

contadas. O pós-império refere-se, neste caso, não a um marco temporal decidido pelo fim da soberania colonial sobre um território, mas a uma realidade dispersa no tempo e no espaço que abre lugar ao pensamento crítico, marcada por descontinuidades e formas singulares e íntimas de sentir a memória alheia incorporada. Hirsh desenhou o conceito de pós-memória a partir da análise de textos e de trabalhos artísticos produzidos pela segunda geração de indivíduos, herdeiros de uma memória traumática vivida pelos pais (vítimas do holocausto, por exemplo). O conceito de pós-império funda-se justamente neste pressuposto e alimenta-se das ações, movimentos, processos e discursos produzidos por uma geração de sujeitos que não viveu a experiência colonial -no sentido em que não nasceu e/ou cresceu debaixo de um estatuto de nacionalidade imposto pelo colonizador- mas que a incorpora através da memória dos que lhes precederam.

Quase cinquenta anos após o fim da ditadura em Portugal (1974) e a independência das colónias (1975) africanas que sucede a queda da Índia portuguesa em 1961, as músicas do pós-império, protagonizadas por aqueles que não viveram nem o império nem a ditadura ou seja, pela memória do “não vivido”, fundam-se hoje em posicionamentos sensíveis que se estremam entre a nostalgia e o ressentimento, entre o revivalismo e a renovação. Este painel será dedicado a 4 estudos de caso:

La voix. Discursos sobre Cesária Évora na construção da cena musical cabo-verdiana

Ana Flávia Miguel y Alexandre Curopos

No primeiro analisaremos os percursos de músicos cabo-verdianos na cena musical contemporânea europeia inicialmente protagonizada por Cesária Évora e hoje distribuída por um conjunto de cantoras que se identificam como cabo-verdianas e cujo papel ultrapassa o da manutenção

de uma herança cesariana. A estas mulheres se deve a criação de importantes marcadores sonoros que levam Cabo Verde muito para lá das fronteiras do arquipélago ancoradas numa forte indústria que as suporta num compromisso estético que as coloca num espaço *in-between*, entre África e Europa, entre o passado colonial e um presente emancipatório. Este fenómeno será discutido a partir da sistematização e análise de dados relativos aos percursos e discursos de e sobre Cesária Évora enquanto artista que abriu um novo cenário para as mulheres.

Entre o terreru e o palco. Novas dinâmicas e usos contemporâneos do batuko em Cabo Verde

Jorge Castro Ribeiro

No segundo caso, ainda centrados em Cabo Verde, analizaremos os processo de convivência entre práticas tradicionais e contemporâneas, a partir da eletrificação do batuque. Este género de forte herança de resistência colonial, igualmente protagonizado praticamente por mulheres, mantém-se na cena musical de Cabo Verde num registo de relação com o passado mas a sua iconicidade transformou-o igualmente num recurso comum para músicos contemporâneos comprometidos com a indústria da música, que o samplaram como forma de marcador sonoro de cabo-verdianidade.

Práticas musicais e a indústria da música em Maputo. O caso da Marrabenta e do Pandza

Timóteo Cuche

O terceiro caso centra-se em Moçambique e nos processos contemporâneos de recrudescimento do pandza. Herdeiro da marrabenta um género que foi, no passado colonial, um